



## PRÁTICAS EDUCATIVAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: UM ESPAÇO FORMAL DE EDUCAÇÃO

Januário Neto Pereira Sarmiento<sup>1</sup>  
Luiz Carlos de Paiva<sup>1</sup>  
Rafaela Soares Mendonça<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente estudo versa sobre práticas educativas em Bibliotecas Públicas, enquanto espaços formais de educação. O interesse pelo estudo dessa temática é fruto de pesquisas teórico-práticas realizadas no Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG. O objetivo principal da pesquisa foi identificar práticas educativas em Bibliotecas de três regiões geográficas do Brasil (Centro-Oeste, Norte e Nordeste). Como pressupostos teóricos, no que se refere às práticas educativas em bibliotecas, utilizou-se autores como Zabala (1998), Campelo (2012), Silva (1998; 2009; 2011); já em relação às bases conceituais em Educação Profissional e Tecnológica, o embasamento deu-se por meio dos autores Gramsci (2010); Libâneo (2005); Saviani (2011); Freire (2011; 2017), dentre outros. Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizou-se a pesquisa de campo. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados e observação não participante. No que se refere aos usuários das bibliotecas, os dados coletados apontaram que: 62% visitam as bibliotecas com intenção de realizar pesquisa acadêmica, leitura ou entretenimento; a maioria desses usuários (53%) vão à procura de livros; apenas 16% participam ativamente da política de atualização do acervo das bibliotecas; entre os serviços oferecidos pelas bibliotecas, os mais conhecidos pelos usuários são a circulação/empréstimo de livros e internet sem fio. Tais dados elucidam algumas características ainda marcantes nas práticas pedagógicas atuais: o livro continua sendo um dos recursos didáticos mais valorizados pelos usuários de bibliotecas, mesmo em face da comodidade oferecida pela internet; a baixa participação nos processos decisórios das bibliotecas, podem ser reveladores dos próprios cenários de pouca democracia em que a sociedade transita atualmente. Por outro lado, referente à pesquisa realizada com os servidores, observou-se que nem todos possuem formação específica em Biblioteconomia, mas que, apesar disso, é perceptível o envolvimento dos servidores com atividades práticas diversificadas. Tais atividades vão desde a formação de grupos de leitura, até exposições, cursos e apresentações culturais na biblioteca. Em que pese o atual cenário das bibliotecas, marcado historicamente como local de abrigar livros, nota-se que este espaço, se bem explorado e, levando-se em consideração o tripé ensino, pesquisa e extensão, tende a ser uma grande instância formal de educação, contribuindo para a percepção crítica, interpretação e transformação social do cidadão.

**Palavras-chave:** Práticas educativas. Bibliotecas Públicas. Educação Formal.

### 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca nem sempre foi utilizada como espaço favorável à aquisição de conhecimentos. Numa visão micro e não-louvável já foi, e talvez ainda seja, espaço de castigo para aqueles que não obedecem à disciplina exigida pelo sistema escolar. Este artigo tem o propósito de identificar como é visto e utilizado esse espaço importante dentro do sistema de ensino. Mais que isso: que práticas pedagógicas são aí realizadas? Ainda é vista como um lugar para o trabalho exclusivo com livros?

---

<sup>1</sup> Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Anápolis.



Ao longo deste trabalho, o leitor poderá apropriar-se de dados sobre três bibliotecas públicas do Brasil, a saber as práticas educativas, sociais e culturais desenvolvidas nestes espaços formais de educação e, as formas como esse ambiente tem sido visto e utilizado pelo usuário.

Como metodologia, realizou-se uma pesquisa de campo, com o emprego da observação não participante e da utilização de um questionário, envolvendo servidores e usuários das bibliotecas. Buscou-se verificar as percepções dos usuários e servidores a respeito do recinto das bibliotecas, a fim de identificar aspectos em termos de estrutura, layout e integração entre os setores, além das práticas educativas.

Este trabalho estrutura-se da seguinte forma: inicialmente, aborda-se a biblioteca vinculada ao contexto educativo; em seguida, parte-se para um recorte sobre os pressupostos teóricos que fundamentam as práticas educativas em bibliotecas; em seguida, faz-se a apresentação da descrição metodológica da pesquisa; na sequência, encaminha-se para a explanação dos resultados e discussões da pesquisa e, logo, parte-se para as considerações finais.

## **2 PRÁTICAS EDUCATIVAS EM BIBLIOTECAS: por onde começar a pensar?**

Compreendendo que a educação e a formação do sujeito estão para além de estruturas físicas, há de se destacar que os ambientes formais proporcionam o ensinar e aprender de forma sistematizada, planejada com fins e objetivos a serem alcançados. Segundo Libâneo (2005, p.31), “a educação formal compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática.” Neste sentido, as práticas desenvolvidas nos espaços formais de educação são vinculadas às ações pedagógicas intencionais, fundamentadas quanto à organização e modos de ação e, nesse processo, também se encontram as bibliotecas, ambientes formais de educação.

Na concepção de Luft (2001, p. 114) biblioteca é um “conjunto de livros (para estudos ou consulta) ou, ainda, sala ou edifício onde se instalam esses conjuntos de livros”. Porém, Fonseca (1992), traz um conceito mais humanizado à biblioteca. Para o mesmo, biblioteca é uma assembleia dos usuários da informação. Este último

conceito destina maior valorização aos sujeitos usuários das bibliotecas, em relação aos itens disponibilizados neste ambiente.

De acordo com Fidalgo (2008), para além do estereótipo de depósito de livros ou sala de leitura, as bibliotecas têm se constituído como espaços dinâmicos em que ocorrem múltiplas atividades e projetos integradores de cunhos educativos, sociais, culturais, etc. Nessa mesma direção, Dudziak (2001) destaca que a biblioteca contribui para a formação de cidadãos críticos.

Compete às bibliotecas o desenvolvimento de programas e projetos contribuam significativamente para “criar alunos pensantes, leitores críticos, formadores de opinião e, principalmente, crianças que sintam necessidade da literatura – para dar forma aos sentimentos e à visão de mundo” (SOUZA; SANTOS, 2009, p. 113).

O que se busca, por meio desses novos conceitos de biblioteca, é a formação de um sujeito capaz de adquirir sua condição libertadora, em meio a uma sociedade marcada pelas relações antagônicas de lutas entre classes sociais, em que, historicamente:

[...] o lazer proporcionado pela leitura era restrito àqueles que tiveram e que têm acesso à escola de forma privilegiada, isto é, a escola, que aponta para o significado e para a referência. E como esse tipo de escola não é [era] constituído para o povo em geral, a leitura tornou-se um bem ou privilégio a ser desfrutado somente pelas elites. (SILVA, 1998, p. 38).

Destaca-se, portanto, a função da leitura como concepção ideológica que colabora para a estruturação social e, sua ausência, ocasiona a alienação de sujeitos na sociedade. O ato de ler compreendido por Freire (2011, p. 29) “[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]”. Destarte, a leitura de mundo é imprescindível para a compreensão do ato de ler a palavra.

Conforme Silva (2009) a leitura é uma prática social, é um meio possível para a aquisição da criticidade como emblema da cidadania. Nessa mesma direção, salienta ainda, que o ato de ler é, sem dúvida, um forte instrumento de combate à ignorância e a alienação (SILVA, 2011). É a partir do ato de ler que se aprende e se constrói culturalmente, dentro de uma concepção de leitura como identidade social.

### 3 METODOLOGIA

O percurso metodológico da pesquisa iniciou-se com uma breve revisão de literatura, sendo esta a base estruturante para a construção de questões norteadoras e que foram relevantes para o avanço deste estudo. Daí partiu-se para a investigação da relação entre a literatura científica e a realidade prática. Assim, a pesquisa realizada, quanto à sua natureza, pode ser classificada como básica, ou seja, aquela em que sua realização visa conhecer uma realidade dada, mas sem a pretensão de aplicação prática imediata de seus resultados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

No que tange aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, que se propõe a levantar e registrar os dados, sem, contudo, interferir na realidade encontrada, busca-se proporcionar novas visões sobre uma realidade conhecida (GIL, 2017). Quanto à abordagem, corresponde a uma pesquisa qualitativa em que se analisam os aspectos subjetivos que qualificam o problema (CRESWELL, 2010).

Considerando os procedimentos ou técnicas para realização da investigação, a mesma foi classificada como pesquisa de campo (PRODANOV; FREITAS, 2013). A coleta de dados empregou dois instrumentos, a saber, a observação não participante e questionários semiestruturados. A observação não participante é aquela que, o pesquisador reserva-se ao papel de espectador da realidade, permanecendo alheio a ela. Já os questionários considerados semiestruturados são aqueles que, em construção, são inseridas tanto questões abertas como fechadas (GIL, 2017). Ressalta-se que houve repetição dos instrumentos nas três bibliotecas que fizeram parte do estudo.

Quanto ao espaço do estudo, a realização da pesquisa se deu em três bibliotecas públicas, em estados e regiões geográficas diferentes: a primeira, doravante denominada **Biblioteca Nordeste (NE)**, encontra-se no Estado do Maranhão e está vinculada a uma instituição de ensino da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; a segunda, doravante denominada **Biblioteca Norte (N)**, também vinculada a uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, está localizada no Estado do Tocantins; a terceira, doravante denominada **Biblioteca Centro-Oeste (CO)**, é vinculada à



Secretaria de Estado de Educação do Governo do Distrito Federal (GDF) e está localizada no próprio Distrito Federal.

Quanto aos sujeitos de pesquisa, participaram um total de 06 servidores, sendo 02 de cada biblioteca. Já no que se refere aos usuários, aplicou-se um total de 75 questionários, sendo 25 na Biblioteca Nordeste, 25 na Biblioteca Norte e 25 na Biblioteca Centro-Oeste.

Tanto a observação não participante como a aplicação dos questionários aconteceram na segunda quinzena do mês de maio de 2018, em dias e horários diferenciados, com a finalidade de haver a maior diversificação possível de participantes. A aplicação dos questionários foi feita de modo aleatório aos que se disponibilizaram participar da pesquisa.

Após a coleta dos dados por meio dos questionários semiestruturados, as informações foram analisadas a partir da Análise do Conteúdo (AC). Segundo Bardin (2011) corresponde às técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Utilizou-se como categorias de análise, as unidades do texto e os verbos que mais se repetiam e as expressões mais significativas que apresentavam semelhanças nas respostas. Após essa etapa, culminou-se nas interpretações inferenciais, que segundo Bardin (2011), é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa realizada buscou, inicialmente, conhecer os perfis dos usuários das bibliotecas públicas visitadas. Nesse sentido, observou-se que a grande maioria do público usuário das bibliotecas em estudo se concentra nas categorias de discentes do Ensino Médio Integrado ou Graduação, somando-se um total de 59% dos participantes da pesquisa. Entre outros motivos, isso justifica-se em razão de duas dessas bibliotecas atuarem junto à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), fazendo com seus maiores demandantes sejam estudantes que cursam uma formação Técnica de Nível Médio ou Educação Superior.

Quanto ao aspecto assiduidade os dados da pesquisa apontaram que os usuários das bibliotecas costumam ser bastante assíduos, visto que este espaço tem se constituído cada vez mais como um espaço pedagógico (CAMPELLO, 2012).

A pesquisa deixou claro que a maior parte dos frequentadores das bibliotecas, costumam visitá-la, no mínimo, duas vezes por semana, perfazendo um grupo de 81%, quando se faz o somatório entre os que visitam diariamente e os que fazem isso de duas a três vezes por semana. Essa capacidade de apropriação do espaço pedagógico (as bibliotecas) revela a tendência que esses sujeitos possuem no sentido de se tornarem protagonistas de sua própria formação acadêmica e/ou profissional e de se tornarem cidadãos autônomos na construção de conhecimento (FREIRE, 2017a).

Quando questionados a respeito dos motivos que os fazem visitar as bibliotecas, os usuários apontaram a “pesquisa acadêmica” como fator principal. Essa informação é deveras relevante, considerando-se que o conhecimento é construção, e não mero repasse de informações, citando a “educação bancária” denunciada por Freire (2017b). As respostas, no que se refere aos motivos que fazem os usuários visitarem as bibliotecas, apresentaram os seguintes dados: 35% visitam as bibliotecas motivados pela realização de pesquisas acadêmicas; 27% o fazem buscando entretenimento e/ou leitura; 14% vão à biblioteca procurando acesso à internet; 27% apontaram outros motivos diversos.

Questionados a respeito dos itens do acervo que buscam nas bibliotecas, os sujeitos da pesquisa apontaram para o seguinte: 53% procuram por livros; 12% requisitam monografias/projetos; 11% se interessam mais por obras de referência (dicionários, enciclopédias, índices, etc.); 6% buscam periódicos; 1% procuram material audiovisual (CD, DVD, CD-ROM); 17% procuram outros materiais diversos. Nota-se, portanto, um considerável destaque pela procura de livros, seja para leitura voluntária, seja para pesquisa acadêmica. As ações pedagógicas e educativas de pesquisa e leitura podem ser consideradas relevantes para a formação humana do indivíduo, que está para além de uma formação profissional. Trata-se da busca pela propiciação de uma formação omnilateral, proposta por Gramsci (2010).

Os participantes da pesquisa foram convidados, também, a analisar, se as informações por eles demandadas junto às bibliotecas eram encontradas ou não. Nesse quesito, chegou-se aos seguintes dados: 54% dos usuários disseram que sim, ou seja, encontram a informação demandada; 42% apontaram que às vezes encontram tais informações; porém, 4% afirmaram que não encontram a informação

procurada. Ora, somados os que são atendidos parcialmente com aqueles que se sentem atendidos em sua totalidade, 96% dos usuários conseguem respostas para as informações requeridas nas bibliotecas.

Quanto à participação na política da biblioteca (no que tange à indicação de títulos, sugestões) a grande maioria dos questionados informou não colaborar. Aqueles que justificaram, em geral, demonstraram desconhecimento ou desinteresse por esta prática (84% das respostas). Nas três bibliotecas saíram comentários como as seguintes: *“Não sou convidado”*; *“Não sei como fazer”*; *“Não sabia que existia essa política”*; *“Já tenho os livros de que preciso. Uso somente o espaço.”*

Sob o ponto de vista da interação servidor e usuário, observou-se um nível bastante satisfatório: Ótimo, 59%; Bom, 35%; Médio, 4%. Não houve nenhuma resposta considerada ruim. Convém observar, também, que não houve diferenças significativas nas três bibliotecas. No que tange às prioridades (itens que não poderiam faltar nas bibliotecas), dentre os itens mais prestigiados, os usuários responderam o seguinte: ambiente climatizado (27%); computadores (23%); acervo atualizado (21%).

Ao final do questionário foi facultado um espaço para comentários gerais. A seguir, consta algumas das considerações feitas pelos usuários das bibliotecas: *“Ótimo lugar para estudar, achar livros”*; *“Amo a biblioteca do jeito que é”*; *“Atendimento incrível”*; *“Creio que a biblioteca contribui muito para a aprendizagem dos alunos”*; *“A biblioteca é o melhor espaço da escola. Espero que sempre continue chegando livros novos. Espero que também aumente o local de modo a ter mais capacidade de suportar em seu interior muitos alunos e estantes de livros”*.

No aspecto geral, todas as bibliotecas possuem bibliotecários com formação específica. Quanto às práticas educativas na biblioteca, em um dos recintos investigados – Biblioteca Norte (N), os servidores relataram inexistirem práticas educativas além da busca por livros ou espaço para estudo. Já na Biblioteca do Centro-oeste (CO) foram relatadas e observadas atividades de apoio pedagógico com trabalho de formação, coordenação e apoio pedagógico às demais bibliotecas da rede pública de ensino e, ainda, realização de ações culturais e educacionais que envolvem os alunos e a comunidade, como por exemplo: o Projeto “Área Arte” com alunos de escolas próximas à biblioteca formando parceria com o professor; exposições

artísticas de alunos e professores da rede pública; lançamento de livros, CDs; oficinas diversas; reuniões; roda de conversa com escritores; palestras, etc. Na Biblioteca Nordeste (NO) há ações educativas como: Grupo de Estudos e Pesquisa em Arte; Realização de minicursos e oficinas de Biblioteconomia (normalização, busca ao acervo); Clube de Leitura (que incentiva a leitura dos alunos).

Diante da realização de práticas educativas, esse modo de tornar a biblioteca ativa, corrobora com a perspectiva de Fonseca (1992) e Dudziak (2001), quando afirma que esse lugar não se configura apenas como um “depósito de livros”. A oferta de serviços/atividades diversificadas nas bibliotecas públicas comprova o empenho das instituições e dos servidores com o ato educativo. Nesse sentido, Zabala (1998, p.13) afirma que: “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício”.

Entre as queixas ouvidas dos usuários e relatadas pelos servidores, sobressaem as seguintes: pouca atualização e ampliação de acervo; ausência de Internet (Centro-Oeste); ausência ou condições precárias dos computadores. Vale ressaltar que a latência dessas reclamações, por vezes, se deve à inoperância do poder público. Quanto ao atendimento aos usuários que possuem necessidades específicas, na visão dos servidores, paira a opinião de que a biblioteca atende apenas parcialmente esses usuários. Observou-se a presença de rampas de acesso para pessoas com limitações de locomoção, banheiros adaptados e alguns livros em braile no acervo.

No conjunto da pesquisa, pode-se concluir que há uma busca pela humanização dos espaços e consciência de que a biblioteca não se restringe aos livros e que as formações constituídas neste espaço, por meio de práticas educativas, podem contribuir para a transformação social do sujeito. Corroborando com este aspecto, Saviani (2011), assegura que diante de um cenário excludente, a educação seria a saída para os problemas sociais produtores da exclusão e da precarização das condições de vida dos sujeitos pertencentes às classes sociais sujeitas à dominação.

Acredita-se que o papel da biblioteca é fomentar a busca do conhecimento para a formação do sujeito consciente. Para isso, nota-se que as bibliotecas se abrem para a diversidade de ações educativas, seja pela pesquisa, pela leitura ou por meio de práticas culturais.



## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio de uma visão global da pesquisa, depreende-se que na maioria das vezes há um esforço dos servidores no atendimento pedagógico e interativo com os usuários, embora não haja em boa parte deles formação continuada para tal. Os dados evidenciaram uma coisa e outra pela satisfação que o usuário demonstrou na pesquisa quanto à qualidade do atendimento, conforme revelam os dados, persiste a precarização dos elementos primordiais para a obtenção de informação e pesquisa: computadores, e acervo amplo e atualizado. O esforço se faz notar pelas inovações e práticas diversificadas que as bibliotecas em sua maioria procuram implementar.

Busca-se por um lado, o incentivo da leitura, por outro, ampliar o acesso e a compreensão da biblioteca como espaço de aquisição não só de conhecimento como de cultura: por meio das apresentações culturais, como exposições de artes, lançamento de livros, formação de grupos de leitura e outros.

A despeito dos problemas também levantados, nota-se que o usuário se sente envolvido e passa a criar um sentimento de pertencimento à biblioteca definindo o espaço como propício à sua educação e desejando sua extensão física e humana, como foi observado a partir dos comentários de alguns deles.

Assim, considera-se que a biblioteca, se bem explorada e, levando-se em consideração o tripé ensino, pesquisa e extensão, tende a ser uma grande instância formal de educação aliada ao desenvolvimento de práticas educativas e sociais que contribuem para a percepção crítica, interpretação e transformação social do cidadão.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

CAMPELLO, Bernadete Santos. *Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CRESWELL, Jhon. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *Information literacy e o papel educacional da biblioteca*. São Paulo, 2001. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em:



<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>>. Acesso em: 26 maio 2018.

FIDALGO, Lúcia. Biblioteca: a porta de entrada para a viagem pelo conhecimento. *Revista Aprendizagem*, Pinhais – PR, v.2, n.5, p.57, mar/abr. 2008.

FONSECA, Edson Nery da. *Introdução à biblioteconomia*. São Paulo: Pioneira, 1992.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102p.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 55. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017a.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017b.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*, Vol. 2: Os intelectuais, O princípio educativo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* São Paulo, Cortez, 2005.

LUFT, Celso Pedro. *Minidicionário Luft*. São Paulo: Ática, 2001, p. 114.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do Trabalho Científico*: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica*: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Ato de ler*: fundamentos psicológicos para uma nova Pedagogia da Leitura. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 119p

\_\_\_\_\_. *Criticidade e Leitura*: ensaios. São Paulo: Global, 2009.

\_\_\_\_\_. Biblioteca escolar: quem cuida? In: GARCIA, Edson Gabriel (Org.). *Biblioteca escolar*: estrutura e funcionamento. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1998. cap. 5, p. 25-33.

SOUZA, Renata Junqueira de; SANTOS, Caroline. Programas de leitura na biblioteca escolar: a literatura a serviço da formação de leitores. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). *Biblioteca Escolar e Práticas Educativas*: o mediador em formação. Campinas: Mercado das Letras, 2009.cap. 4, p. 94-114.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.